

Tifo aviário: importância do diagnóstico laboratorial

Elisabete Aparecida Lopes Guastalli - guastalli@biologico.sp.gov.br

Marcos Roberto Buim - buim@biologico.sp.gov.br

Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Bastos

Número 223 - 20/04/2017

A avicultura de postura vem sofrendo vários desafios no controle dos agentes infecciosos que acometem as aves. Um dos fatores que dificultam a manutenção da saúde do plantel das aves é o modelo de criação intensivo e em alta densidade, que favorece a propagação de micro-organismos patogênicos entre aves.

Dentre as enfermidades que desafiam a produção podemos citar o tifo aviário, uma das salmoneloses de grande importância para a avicultura de postura, e que reemergiu como um grande problema avícola no país. No ano de 2010, em matérias publicadas na Revista Avicultura Industrial, com os seguintes títulos: "Tifo aviário em alerta vermelho" e "Uma antiga doença", pode-se verificar que os autores relatam o tifo aviário como uma ameaça para os plantéis industriais, e que o retorno da ocorrência da doença, que até então era considerada erradicada, poderia significar negligência e falhas nos processos básicos de diagnóstico e prevenção das graves doenças avícolas. Hoje, pode-se dizer que a enfermidade é uma realidade na produção avícola.

Salmonella entérica subs enterica, sorovar Gallinarum biovar Gallinarum (SG) é o agente do tifo aviário, doença sistêmica grave causada por um sorovar extremamente adaptado ao hospedeiro, pelo qual somente as aves adoecem. A enfermidade causa grande perda econômica, não só pelas altas taxas de morbidade e de mortalidade, mas também pela marcante queda de postura. Nos lotes afetados, a taxa de mortalidade pode ser de 10 a 80%, causando impactos sanitários e econômicos.

Nas granjas, as aves doentes e portadoras são fontes de infecção do tifo aviário. Além de disseminarem a bactéria, contribuem para a persistência do micro-organismo na natureza. Os sintomas, que nada têm de específico, são: a anemia com cristas e barbelas pálidas ou arroxeadas que dependendo do órgão lesionado pelo tifo pode causar apatia, penas arrepiadas, anorexia, diarreia amarelo-esverdeada e febre. O que chama atenção são as lesões, particularmente as do fígado. Quando observados os sintomas da doença, o diagnóstico é feito por meio do isolamento dos órgãos acometidos na fase aguda e por sorologia na fase crônica.

Medidas gerais de biossegurança são fundamentais para a prevenção do tifo aviário. O controle de trânsito de pessoas, veículos, fômites, controle de roedores, insetos e ectoparasitas, retirados de aves mortas da gaiola, evitando que as demais tenham contato com a mesma, o uso de rações tratadas com ácidos orgânicos e a cloração da água são medidas importantes no controle da infecção por esses agentes, como também a aquisição de pintainhas livres de *S. Gallinarum*.

O diagnóstico do tifo aviário é feito com base nos achados clínicos, anátomo-patológicos e exames laboratoriais.

A monitoração sorológica (soroaglutinação rápida - SAR) deve ser realizada periodicamente para identificação de lotes positivos. Aves infectadas por períodos superiores a duas semanas são positivas no teste de pulrose. Os resultados são passíveis de confusão com aves infectadas por *Salmonella Pullorum* (SP) ou por outra salmonela que possua antígenos em comum, como aquelas do grupo D.

O diagnóstico definitivo compreende exame bacteriológico em órgãos de isolamento e a identificação do agente. As etapas necessárias para o isolamento e a identificação da *Salmonella* Gallinarum seguem uma sequência que se inicia com enriquecimento seletivo, seguido por plaqueamento, análise bioquímica e tipificação sorológica. A *Salmonella* causadora do tifo aviário é uma bactéria aflagelar, pertencente ao grupo D, que apresenta os antígenos somáticos 1, 9 e 12. Em seu comportamento bioquímico, apresenta algumas reações que a diferenciam da *Salmonella* Pullorum, como a fermentação do dulcitol e a não descarboxilação da ornitina.

Um programa de controle e erradicação do tifo aviário, entre outras medidas, deve contemplar uma monitoria que possibilite a identificação precoce da infecção. A Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Bastos (UPDB), unidade do Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio Avícola (CAPTAA), Instituto Biológico, sediado em Bastos, SP, e credenciado pelo MAPA, realiza análises de presença de *Salmonella* Gallinarum (SG) em toda a cadeia produtiva avícola. Atualmente, a UPDB é reconhecida nacionalmente e está acreditada pelo Inmetro, seguindo os requisitos estabelecidos na ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005.
